

LEVANTAMENTO SOBRE A EFICÁCIA ANTI-HELMÍNTICA EM REBANHOS CAPRINOS NO ESTADO DO CEARÁ.

LUIZ DA SILVA VIEIRA\*<sup>1</sup>; MARIA ELIZABETH AIRES BERNE<sup>2</sup>,  
ANTÔNIO CÉSAR ROCHA CAVALCANTE<sup>3</sup> E JOÃO BOSCO BORGES MACHADO<sup>4</sup>.

Um estudo sobre a eficácia anti-helmíntica em caprinos a nível de campo, está sendo realizado no Ceará. Informações sobre o uso de anti-helmínticos são obtidas através de um questionário. Em cada propriedade visitada são separados 30 cabritos, desmamados, com aproximadamente seis meses de idade, os quais são pesados, identificados e distribuídos em três tratamentos: TI - oxfendazole (4,75 mg/kg); TII - levamisole (7,5 mg/kg) e TIII - controle (não vermifugados). Coleta de fezes são realizadas para OPG e coprocultura por ocasião da medicação e sete dias após. Dos 14 rebanhos trabalhados durante os dois primeiros anos de observações, 12 (85,7%) apresentaram um percentual de redução do OPG inferior a 90%, sendo 5 (35,7%) pelo oxfendazole, 3 (21,4%) pelo levamisole e 4 (28,6%) pelos dois produtos. Apenas, em duas (14,3%) propriedades, os anti-helmínticos utilizados, apresentaram percentuais de redução do OPG acima de 90%. Os gêneros sobreviventes ao oxfendazole foram: **Haemonchus**, **Trichostrongylus** e **Strongyloides** e ao levamisole, além destes, sobreviveu ainda o **Oesophagostomum**. O percentual de propriedades com problema de resistência anti-helmíntica, observado neste trabalho preliminar, é elevado (85,7%). Isto provavelmente esteja ocorrendo devido ao uso inadequado de anti-helmínticos, favorecendo o surgimento de nematódeos resistentes.

---

<sup>1</sup>Med. Vet., M.S., EMBRAPA-CNPCaprinos, Caixa Postal D-10, CEP 62100, Sobral-Ceará.

<sup>2</sup>Med. Vet., Dep. Paras. I.B.-UFPEL, CEP 96020, Pelotas, RS

<sup>3</sup>Med. Vet., EMBRAPA-CNPC

<sup>4</sup>Med. Vet., EPACÉ